



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 12/18



Fachada Principal



Rua Paula Dias



Detalhe da sacada no andar superior

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Casa Paroquial

4. Endereço:

Rua Paula Dias, 29

5. Propriedade:

Eclesiástica - Mitra Diocesana de Guaxupé

6. Responsável:

Padre Pedro Meloni Neto

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Casa Paroquial

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário



Detalhe da parte na lateral direita
FOTOS: Brana Carvalhaes, maio/2006





11. Histórico:

João Evangelista Campos Júnior aos vinte dias de abril de 1933 adquiriu o imóvel de Francisco Luiz de Prado Olívia Augusto Prado. Entretanto o primeiro proprietário foi, provavelmente, José Christiano de Prado, grande personalidade local. O senhor João Evangelista - ou seu Jota como era conhecido o farmacêutico - vendeu este bem à Mitra Diocesana de Guaxupé em 07/05/1944, pela quantia de CR\$8.000,00. O vigário Monsenhor Jose Panucci pediu a demolição da antiga edificação, para que fosse construída a Casa Paroquial, visando, dessa forma, facilitar a administração dos assuntos religiosos da cidade.

O construtor, cujo nome era José Maria, residia na cidade de Machado. Essa edificação alterou o entorno local, pois até então a principal referência das circunvizinhanças era o cemitério, que nesse período acabou sendo transferido. No ano de 1948 a casa foi inaugurada, tendo ocorrido uma festa entre os membros da comunidade católica de Paraguaçu. Foi necessária a angariação de recursos para que a obra pudesse ser executada até o final. Em um artigo do jornal *O Paraguassu*, é possível encontrar o seguinte relato a respeito da inauguração da Casa Paroquial:

(...)Comparcimento de sacerdotes dos municípios vizinhos. Discursos. Crisma.

Foi solenemente inaugurada ontem a casa paroquial de Paraguassú, construída pelo revmo. Cônego José Antonio Panucci, com recursos fornecidos pelo povo. O ato foi honrado com a presença do exmo. Sr. D. Hugo Bressane de Araújo, ilustre e digno bispo Diocesano, diversos sacerdotes desta região, autoridades e povo de Paraguassú.

Proferiu o discurso oficial, de saudação ao eminente Prelado, que pela primeira vez nos distingue com a sua visita, depois que regressou da Europa, o sr. Cristiano Otoni do Prado, antigo prefeito deste município.

(...)A casa Paroquial

A casa paroquial de Paraguassú é justamente classificada como a melhor da Diocese. A obra foi executada pelo hábil construtor sr. José Maria, coadjuvado por uma equipe de técnicos de primeira ordem, desta cidade e de Machado. Todo o material empregado no edifício foi rigorosamente selecionado:- o madeiramento é de óleo, cedro e peroba; a alvenaria é de tijolos de primeira qualidade, sendo as paredes amarradas com três cintas de cimento armado; os forros são de estuque e o piso é assoalhado de tacos e tijolos São Caetano, sendo os do segundo pavimento assentados sobre laje de cimento armado. O material sanitário, de distribuição de água e de eletricidade é dos melhores do mercado.

A planta baixa do edifício foi executada com rara felicidade, não existindo cômodos escuros e mal ventilados. Além de muitos quartos e salas, o prédio tem um excelente apartamento destinado ao sr. Bispo da diocese, e um amplo salão para as obras dos tabernáculos. No fundo do edifício a lavanderia, dispensa, cocheira e outras dependências. Em outra edição daremos por menores da visita de D. Hugo e da festa de inauguração da casa Paroquial. Em nome do povo, damos as boas vindas a todos os convidados e especialmente aos revmos. Sacerdotes, desta e da diocese de Campanha, que estão nos honrando com a sua visita.³

Segundo tradição local, o padre Antonio Picinini, embora tenha sido um dos executores desse projeto, teve relutância em morar na residência, devido ao seu tamanho, considerado pelo religioso como grande.

De qualquer forma, é importante ressaltar que desde a sua inauguração o imóvel tem sido utilizado como sede da casa paroquial. Sobre as intervenções, sabe-se que há aproximadamente 15 anos atrás, a casa sofreu

³ Autor Desconhecido. *Casa Paroquial Inauguração*. O Paraguassu, 03/10/1948, P. 1.





uma reforma, com alterações na fachada, uma vez que a entrada centralizada passa para a lateral da varanda, assim como a troca de pisos e forro, o telhado reparado e substituição da fiação elétrica e encanamento. Em 2005, interior e exterior foram pintados.

12. Análise de entorno:

O imóvel localiza-se à Rua Paula Dias, no seu trecho mais próximo ao centro da cidade, a um quarteirão da Praça Oswaldo Costa, um dos marcos referenciais históricos e arquitetônicos de Paraguaçu juntamente com a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo. Nesta parte o tráfego de pedestres é intenso, assim como o de veículos leves e pesados. É uma via de mão única e mais estreita, sendo uma opção para os motoristas que vêm pela Rua Dr. João Pinheiro para se chegar à praça. Pavimentada por paralelepípedos em todo o seu percurso, permite estacionamento paralelo nos dois lados. Os passeios têm largura de 150cm e são revestidos por placas de cimento decorado em alto relevo.

A maior parte das edificações é de dois pavimentos, prevalecendo o uso comercial e de serviços, com a presença de muitos consultórios odontológicos, médicos, bares, farmácias, entre outros. Ao longo desse logradouro, afastando-se do centro, o uso passa a ser predominantemente residencial, e o movimento de pedestres e veículos diminui. Praticamente todos os prédios estão no alinhamento do passeio, com afastamentos laterais abrindo os acessos, que também ocorrem frontalmente. Os lotes são planos, e as casas implantadas no mesmo nível da rua.

A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública em postes situados nas calçadas do lado ímpar da rua; sinalização de trânsito; porém sem arborização, prejudicando o conforto urbano.

13. Descrição:

O imóvel com elementos ecléticos e do art-decô, implanta-se no alinhamento da rua, e se destaca pela fachada ornada com profusão de detalhes. Não há afastamento lateral direito, somente o esquerdo com um corredor de condução à área de serviços. No afastamento posterior há um grande quintal, com plantação de verduras, frutas, ervas, flores e árvores de médio porte; e uma pequena edificação com fogão à lenha, lavanderia e quarto de empregados. O fechamento do lote se dá pela própria edificação e por muro em alvenaria.

A fachada principal apresenta-se assimétrica devido à existência, na parte direita, de três vãos no segundo piso e da garagem no primeiro pavimento. Esta é vedada por um portão de madeira em calha, com quatro folhas de abrir e detalhe em alto relevo, com losangos na porção superior. Acima, no segundo pavimento, o ambiente do quarto avança sobre o plano inferior, criando um falso sustentamento feito por mãos francesas curvilíneas. Três janelas, em guilhotina de madeira e vidro, posicionam-se no alinhamento do portão da garagem. Como ornamento, frisos em baixo relevo verticais e horizontais ressaltados pela pintura diferenciada, em branco e vermelho. Já no resto da face frontal verifica-se uma simetria, tendo como eixo central o vão do alpendre, emoldurado por frisos. A base é revestida por pedra São Tomé irregular, diferenciando-se do restante feito por reboco com argamassa pintada em tom rosado. O alpendre tem guarda-corpo em cobogó, com piso cerâmico vermelho e teto em laje. Uma escada lateral cobre a diferença de nível entre a rua e a casa, levando ao seu interior. Ladeando o alpendre, duas janelas de abrir com veneziana em madeira, externamente, e guilhotina internamente. Possuem peitoril avançado em massa e sobrevergas com telhas cerâmicas curvas.

No andar superior, outras duas janelas localizam-se alinhadas às de baixo, porém aqui, ao lado de uma sacada que se projeta além do plano da fachada. Assim como a sacada já mencionada, possui falsas mãos francesas curvas, com guarda-corpo em alvenaria decorado com os frisos em baixo relevo, e no centro um desenho em argamassa representando a Coroa de Nossa Senhora do Carmo, com as iniciais "AM" de Ave Maria. Para se chegar à ela, porta centralizada, com duas folhas de abrir em madeira e vidro, e em cada lado, uma janela de guilhotina, externamente, e duas folhas de abrir internamente. No frontão, triângulo em cerâmica vermelha, coroado por um beiral em duas águas, com telhas cerâmicas curvas e cumeeira perpendicular à rua. A fachada possui platibanda escalonada arrematada também por telhas cerâmicas





curvas, escondendo o telhado de múltiplas águas em telhas cerâmicas planas.

Internamente, os cômodos se distribuem ao redor da escada de acesso ao segundo pavimento, centralizada na planta retangular. Na parte direita do primeiro pavimento há uma grande sala de estar, sala de jantar, cozinha e despensa. No outro lado, banheiros, sala de estar e um depósito. No andar superior, sete quartos, uma sala e dois banheiros. O piso é em taco de madeira, sendo que nas áreas molhadas em cerâmica vermelha. Toda edificação possui laje, e em alguns cômodos ela é coberta por forro em PVC; com sistema construtivo composto por pilares de concreto e paredes em alvenaria de tijolos, e sua estrutura autônoma.

14. Intervenções:

Há aproximadamente 15 anos a casa sofreu uma reforma em vários aspectos: a entrada que era centralizada na fachada foi modificada para a lateral da varanda, aumentando o espaço útil da mesma; o piso da varanda foi substituído por cerâmica vermelha; trocou-se o forro de madeira por PVC e toda a fiação elétrica e encanamentos; reparou o telhado. Em 2005 a casa foi toda pintada, interna e externamente.

15. Estado de conservação:

Excelente.

16. Análise do estado de conservação:

A edificação não apresenta problemas que prejudiquem sua integridade física, estrutural e compositiva, com seus elementos desempenhando satisfatoriamente suas funções.

17. Fatores de degradação:

Possivelmente o imóvel será degradado por fatores como intempéries, mau uso ou por falta de manutenção constante. O aumento da intensidade do tráfego na Rua Paula Dias, próxima à Praça Oswaldo Costa, que já é significativo, poderá causar vibração na edificação e abalar suas estruturas.

18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Supervisionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias;

19. Referências e fontes:

- ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.
Autor Desconhecido. *Paraguaçu terá sua Casa Paroquial*. O Paraguassu, 23/01/1944, P. 3.
Autor Desconhecido. *Casa Paroquial*. O Paraguassu, 24/09/1944, P. 4.
Autor Desconhecido. *Será construída a Casa Paroquial*. O Paraguassu, 15/12/1946, P. 4.
Autor Desconhecido. *Casa Paroquial construída este ano*. O Paraguassu, 20/04/1947, P. 4.
Autor Desconhecido. *Visita às obras*. O Paraguassu, 16/05/1948, P. 1.
Autor Desconhecido. *Casa Paroquial*. O Paraguassu, 30/05/1948, P. 1.
Autor Desconhecido. *Casa Paroquial inauguração*. O Paraguassu, 03/10/1948, P. 1.
AVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos; MACHADO, Reinaldo. *Barroco Mineiro Glossário de arquitetura e ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
Livro de Registros Imobiliários. Livro 3B, Matrícula 57, Fl. 85/86. Paraguaçu, 05/11/1929.





Livro de Registros Imobiliários. Livro 2B, Matrícula 900, Fl. 300. Paraguaçu, 22/08/77.
MELONI, Pedro. Paraguaçu, 07 mai. 2006. Entrevista concedida a Brana Carvalhaes e Carlos E. Gomes.
PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM)

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
data: maio a junho de 2006.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
data: junho a novembro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura
data: dezembro de 2006.

